

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DISLEXIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francisca Williany Ferreira Lima ¹

Thalita Lays Fernandes De Alencar ²

INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica que se manifesta por dificuldades persistentes e significativas na leitura e escrita, comprometendo a fluência, a decodificação e a compreensão textual. Diferentemente de dificuldades ocasionais que podem surgir em alunos em processo de alfabetização, a dislexia apresenta caráter crônico e não se explica por deficiência cognitiva generalizada, desinteresse ou falta de estímulo educacional. Seu núcleo está relacionado a uma ineficiência no processamento fonológico, habilidade que permite associar sons da fala às letras e palavras, essencial para o desenvolvimento da leitura (Shaywitz, 2006; Ianhez; Nico, 2003).

No ensino de Língua Portuguesa, a presença de alunos disléxicos exige uma atenção mais sensível, dado que essa disciplina depende intensamente de habilidades de leitura, escrita e compreensão textual. Dificuldades na identificação de palavras, inversão de letras e palavras, confusão entre grafemas semelhantes e problemas na segmentação de sílabas interferem diretamente na capacidade de expressão escrita e na construção de sentido (Alves; Mousinho; Capellini, 2011). A literatura aponta três tipos de dislexia: visual, auditiva e mista (Jardini, 2003; Shaywitz, 2006). A dislexia visual envolve dificuldades na percepção e discriminação visual; a auditiva apresenta problemas em associar fonemas a grafemas, comprometendo a leitura; e a dislexia mista apresenta características de ambos os tipos, demandando abordagens pedagógicas integradas.

A dislexia apresenta múltiplas causas, incluindo fatores genéticos, neurológicos e ambientais (Ianhez; Nico, 2003). As dificuldades de leitura e escrita se manifestam de forma heterogênea, exigindo práticas pedagógicas personalizadas e adaptadas às necessidades individuais. Segundo Alves, Mousinho e Capellini (2011), a dislexia pode

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Regional do Cariri - Urca
williany.ferreira@urca.br

² Doutora pelo Curso de Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, - UFPB thalitaalays.alencar3@gmail.com



A falta de reconhecimento adequado do transtorno nas escolas pode levar à interpretação equivocada das dificuldades do aluno como falta de interesse ou preguiça, reforçando estigmas e prejudicando a autoestima. Estudos como os de Assunção (2018) e Nascimento (2024) evidenciam que a ausência de práticas pedagógicas inclusivas e de formação docente voltada ao reconhecimento da dislexia contribui para a marginalização desses estudantes no contexto escolar. Batista, Oliveira e Assunção (2017) e Cavalcante et al. (2022) também ressaltam que o desenvolvimento de metodologias diferenciadas, que considerem as particularidades cognitivas e linguísticas dos disléxicos, é essencial para promover avanços significativos na leitura e na escrita. Em contrapartida, a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e diferenciadas, que considerem a individualidade do aluno e utilizem recursos adaptativos, possibilita que estudantes disléxicos alcancem desenvolvimento acadêmico satisfatório, mantendo-se motivados e autônomos.

METODOLOGIA

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordam a dislexia no contexto escolar, com ênfase no ensino de Língua Portuguesa; trabalhos que discutem estratégias pedagógicas inclusivas e apresentam resultados ou análises sobre sua efetividade. Os critérios de exclusão incluíram pesquisas que não abordassem diretamente a dislexia ou que fossem focadas em outras disciplinas sem relação com a leitura e escrita.



Para análise, foi empregada a análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que permite sistematizar informações qualitativas e identificar padrões, tendências e lacunas na literatura. Essa abordagem possibilita a organização dos dados em categorias que descrevem práticas pedagógicas, instrumentos de apoio e metodologias inclusivas, permitindo a construção de uma síntese crítica sobre as estratégias mais eficazes para alunos disléxicos.

A análise da literatura permite identificar três categorias principais de estratégias pedagógicas inclusivas: 1) Práticas Multissensoriais: integração de diferentes canais sensoriais para facilitar decodificação, fluência e compreensão textual; 2) Mediação Docente e Interação Social: o professor, como mediador, ajusta métodos e recursos de acordo com as necessidades do aluno, promovendo autonomia, autoestima e aprendizado significativo; 3) Tecnologias Assistivas e Recursos Digitais: aplicativos e softwares educacionais ampliam o acesso e permitem participação plena dos alunos nas atividades escolares.

Já a mediação docente, conforme proposto por Vygotsky (1998), é central no processo de aprendizagem. O professor atua como facilitador, adaptando conteúdos e estratégias pedagógicas à realidade de cada aluno, promovendo desenvolvimento cognitivo e autonomia. Pesquisas de Nascimento (2024), Cavalcante et al. (2022) e Fernandes (2023) reforçam que a mediação intencional, aliada à interação social, estimula



A autoconfiança e a construção de sentido, sendo indispensável na inclusão de alunos com dislexia.

O uso de tecnologias assistivas, por sua vez, como leitores de texto, softwares de escrita preditiva e aplicativos educativos, amplia o acesso ao conteúdo, possibilitando participação ativa em atividades escolares (Mousinho; Capellini, 2011; Assunção, 2018; Nascimento, 2024; Fernandes, 2023). Estudos recentes demonstram que ferramentas digitais reduzem barreiras de leitura, favorecem a autonomia e fortalecem o vínculo entre o aluno e o processo de aprendizagem.

A personalização do ensino e a flexibilidade pedagógica também são apontadas como essenciais. Cada aluno apresenta características distintas, e práticas adaptadas a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem favorecem o sucesso acadêmico e a inclusão (Jardini, 2003; Nascimento, 2024; Assunção, 2018).

A discussão revela que estratégias multissensoriais e mediação ativa têm impacto positivo direto na aprendizagem de leitura e escrita. A interação social com colegas e professores fortalece o desenvolvimento cognitivo, conforme a perspectiva de Vygotsky (1998), garantindo inclusão real no ambiente escolar.

Além disso, o uso de tecnologias assistivas reduz a frustração, melhora a motivação e favorece o engajamento dos alunos disléxicos. A literatura evidencia que a combinação de múltiplas estratégias é mais eficaz do que a aplicação isolada de métodos, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas integradas e adaptáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com dislexia no ensino de Língua Portuguesa requer planejamento pedagógico mais sensível, uso de estratégias multissensoriais, mediação docente e tecnologias assistivas. Essas práticas contribuem para a aprendizagem significativa, fortalecimento da autoestima e autonomia dos alunos.

O estudo reforça a importância de escolas e professores estarem preparados para identificar e atender as necessidades de alunos disléxicos, promovendo ambientes inclusivos, equitativos e acolhedores. Sugere-se que futuras pesquisas explorem metodologias inovadoras e o impacto de ferramentas digitais na aprendizagem, ampliando a base de conhecimento científico e subsidiando práticas pedagógicas mais efetivas.



Palavras-chave: Dislexia; Inclusão escolar; Ensino de Língua Portuguesa; Estratégias pedagógicas; Mediação

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiza Maria; MOUSINHO, Renata; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Dislexia: definição, avaliação e intervenção**. São Paulo: Memnon, 2011.

ASSUNÇÃO, Gabrielle. **A importância da atuação do professor no processo de inclusão do aluno com dislexia**. Associação Brasileira de Dislexia, 2018. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2018/09/ASSUN%C3%87%C3%83O-Gabrielle.pdf>. Acesso em: set. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é dislexia?** Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: ago. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Maria de Oliveira; OLIVEIRA, Cláudia Regina; ASSUNÇÃO, Gabrielle. **A importância da atuação do professor no processo de inclusão do aluno com dislexia**. São Paulo: Associação Brasileira de Dislexia, 2017.

CAVALCANTE, Renata Alves; NASCIMENTO, Juliana Lopes; FERREIRA, Ana Paula. **Práticas pedagógicas inclusivas e mediação docente no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Educação e Contemporaneidade, v. 31, n. 62, 2022.

FERNANDES, Isadora Garcia. **A inclusão de alunos com dislexia no ensino de língua portuguesa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/41927/1/2023%20Isadora%20Garcia%20Fernandes%20TCC.pdf>. Acesso em: out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IANHEZ, Marina; NICO, Renato. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. São Paulo: Alegro, 2002.

IANHEZ, Marina; NICO, Renato. **Dislexia: novos temas, novas perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

JARDINI, Rita. **Como lidar com a dislexia na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

JARDINI, Rita. **Método das Boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e da escrita**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.



NASCIMENTO, Aldinéia Beatriz de Oliveira. **Análise bibliográfica sobre estratégias pedagógicas para crianças com dislexia.** 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/q8yVk83TxRQJCcQSTh6DHnh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: set. 2025.

SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

